

Prefeitura do Município de Paranaguá do Estado do Paraná

PARANAGUÁ-PR

Professor de Educação Física

Edital de Abertura Nº 01 . 01/2017

JN021-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura do Município de Paranaguá do Estado do Paraná

Cargo: Professor de Educação Física

(Baseado no Edital de Abertura Nº 01 . 01/2017)

- Língua Portuguesa
 - Matemática
 - Informática
- Conhecimentos Específicos

Autora

Silvana Guimarães

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Editoração Eletrônica

Marlene Moreno

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Análise e interpretação de texto (compreensão global; ponto de vista do autor; ideias centrais desenvolvidas em cada parágrafo, inferências);.....	01
Gêneros e Tipologias textuais;.....	10
Elementos de coesão e coerência textual;.....	32
Ortografia Oficial (acentuação gráfica, letra e fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos);.....	35
Emprego das classes de palavras;.....	46
Semântica (sinônimos e antônimos, significação das palavras, sentido conotativo e denotativo);.....	81
Funções sintáticas, Sintaxe (coordenação e subordinação);.....	87
Concordâncias nominal e verbal;.....	98
Regências Verbal e Nominal;.....	104
Emprego de sinal indicativo de crase;.....	110
Pontuação;.....	114
Emprego do que e do se.....	117

Matemática

Números reais: operações, múltiplos e divisores, resolução de problemas;.....	01
Conjunto dos números inteiros: operações e problemas;.....	05
Conjunto dos números racionais: operações, representação decimal;.....	09
Sistemas de medidas: sistema métrico decimal, unidades de comprimento, área, volume e massa, unidades usuais de tempo;.....	15
Geométrica,.....	20
Grandezas direta e inversamente proporcionais,.....	26
Regra de três simples e composta,.....	36
Porcentagem,.....	41
Juros simples e compostos;.....	45
Cálculos algébricos: expressões algébricas, operações, produtos notáveis, fatoração, frações algébricas, cálculos com potências e radicais, expoentes fracionários e negativos;.....	51
Resoluções de equações de primeiro e segundo grau, resolução de problemas.....	57

Informática

Conceitos de informática, hardware (memórias, processadores (CPU) e disco de armazenamento HDs, CDs e DVDs) e software (compactador de arquivos, chat, clientes de e-mails, gerenciador de processos);.....	01
Ambientes operacionais: Windows 7 e 8;.....	24
Processador de texto (Word e BrOffice.org Writer);.....	35
Planilhas eletrônicas (Excel e BrOffice.org Calc);.....	81
Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet e Intranet, Protocolos Web, World Wide Web, Navegador Internet (Internet Explorer e Mozilla Firefox), busca e pesquisa na Web.....	131

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

Educação Física e sociedade;	01
Fundamentos didático-pedagógicos da educação física;	03
Atividade física e saúde;	04
Crescimento e desenvolvimento;	10
Aspectos da aprendizagem motora;	14
Aspectos sócio-históricos da educação física;	19
Política educacional e educação física;.....	23
Cultura e educação física;.....	27
Aspectos da competição e cooperação no cenário escolar.	31
Educação Física e os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica.	33
Educação Física na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	43
Educação Física como componente curricular na Educação Básica. Objetivos. Características. Conteúdos.	47
Educação Física e suas Abordagens: intenção, fundamentos, objetos de estudo e função na educação física escolar.	62
Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar.	81
Esporte Escolar: O processo de Ensino-Aprendizagem- Treinamento Esportivo no contexto escolar.....	97

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Física

Educação Física e sociedade;	01
Fundamentos didático-pedagógicos da educação física;	03
Atividade física e saúde;	04
Crescimento e desenvolvimento;	10
Aspectos da aprendizagem motora;	14
Aspectos sócio-históricos da educação física;	19
Política educacional e educação física;.....	23
Cultura e educação física;.....	27
Aspectos da competição e cooperação no cenário escolar.	31
Educação Física e os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica.	33
Educação Física na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.	43
Educação Física como componente curricular na Educação Básica. Objetivos. Características. Conteúdos.	47
Educação Física e suas Abordagens: intenção, fundamentos, objetos de estudo e função na educação física escolar.	62
Planejamento e Avaliação em Educação Física Escolar.	81
Esporte Escolar: O processo de Ensino-Aprendizagem- Treinamento Esportivo no contexto escolar.....	97

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Física

PROF. SILVANA GUIMARÃES FERREIRA

Bacharel em Direito Especialização em Gestão Empresarial e Gestão de Projetos; Consultora Empresarial e Coordenadora de Projetos Empresária; Palestrante (área Desenvolvimento Pessoal / Atendimento e Vendas / Relações Comportamentais)

EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE

Quando falamos em educação nos vem em mente o sentido de valores, onde começa e quando começa. Partindo do que vemos hoje em dia, é possível constatar que não existe educação que não seja política, aliás, o ensino em si é um ato político. Tudo que envolve a escola a maneira de organizar o currículo a proposta política pedagógica, os métodos de ensino e os programas estão justificados também pelas expectativas e idéias políticas que as pessoas têm em relação à educação.

É importante dizer que a educação esta inserida numa sociedade que se diz democrática, em que cada cidadão tem o direito de exercer o seu poder de decisão, assim a educação, antes de mais nada, é democrática, corroborando para um modelo escolar democrático em que as pessoas envolvidas participam do ato de mão dupla de ensinar e aprender (FREIRE, 2010, p. 125).

O mesmo autor traz a ideia que a escola é formada por pessoas e toda pessoa possui sentimentos, opiniões, ideologias, sonhos e idéias em que acreditam e em que apostam. Se for uma escola mais tradicional, tudo o que a envolve terá um caráter conservador, porém, se a escola for mais progressista, o seu caráter de ensino abrangerá idéias na direção da construção do conhecimento.

Na escola, além das tarefas meramente educacionais, fazem-se amizades, aprende-se o funcionamento do poder, conhece-se o que significa a competência, pratica-se esporte, desenvolvem-se habilidades manuais; em resumo, aprende-se viver em comunidade (COLL, POZZO, e SARA-BIA, 1997, p. 134).

Mas como podemos fazer com que a educação física, inserida nesse contexto seja trabalhada de forma integral no ser humano? Somente através da criatividade podemos fazer com que as crianças se encontrem consigo mesma e desenvolvam relações com o meio ambiente.

Nas aulas de educação física os professores ensinam de que forma os alunos aprendam a chutar, saltar, e quicar a bola. Mas qual é o seu verdadeiro significado da escola? A escola é um local de culturas onde os protagonistas, as crianças, adultos e adolescentes são responsáveis por produzir a cultura.

De acordo com Vago (2009, p. 26), "a cultura é essencial para a sobrevivência do ser humano, pois é através da cultura que nos vestimos e comemos". A escola deve ser pensada como um lugar que através da cultura pode-se produzir o conhecimento.

As aulas de educação física constituem um dos mais importantes espaços, talvez até o mais importante, para o desenvolvimento de aspectos sociais, ética e moral dentro da escola.

O autor mostra que a convivência, a proximidade, a necessidade do contato físico, conflitos e disputas que ocorrem em todas as aulas são elementos que incentivam e demandam o desenvolvimento da inteligência social do sujeito. Essa inteligência social precisa ser desenvolvida de forma orientada, com a presença do professor evitando desvios éticos ou morais que possam prejudicar a construção do caráter dos educandos.

Quanto à importância da educação física Barros (1970) afirma que:

A educação física tem papel importante na formação global da personalidade da criança e do adolescente, assegurando-lhes autonomia individual e sua integração no meio social. Utiliza como meio no processo educacional várias possibilidades como os exercícios físicos, os jogos e os desportos, cuja finalidade é de contribuir para adaptação biológica e social do individuo (p. 09).

O autor também salienta que para que esse trabalho seja significativo é preciso que o professor acredite na possibilidade da mudança através do seu trabalho e busque atuar de forma a propiciar vivência saudáveis que possam construir boas relações sociais e bons conceitos. Para ocorrer êxito nas propostas do educador um fator crucial, vale mencionar, a motivação, é dever do docente motivar os alunos através de suas propostas pedagógicas.

Paim (2001, p. 73-79), diz que, "a motivação é uma variável importantíssima para que se produza um clima adequado a uma aprendizagem eficaz". adolescente, assegurando-lhes autonomia individual e sua integração comunidade.pets

O educador tem um papel fundamental na construção das relações em aula, pois é ele que tem autoridade dentro do espaço e do tempo da execução das atividades, é ele quem decide como os alunos interagirão ao escolher as tarefas, conteúdos e exercícios da aula. Se o professor não estiver focado para atuar no aspecto social do momento de aula, ele pode acabar criando transtornos comportamentais sérios, que afetarão o educando em diversas dimensões do ser humano (BRACHT, 1992, p. 74).

Teoricamente diz o autor que, a responsabilidade do educador deveria ser menor do que a dos pais, pois estes deveriam ser a maior referência para seus filhos, porém na prática, vivemos em uma sociedade com valores invertidos, onde o professor recebe uma responsabilidade que, em alguns casos, é maior que a dos pais, que se demonstram ausentes e omissos.

E que essa responsabilidade, somada à responsabilidade naturalmente inerente ao cargo, exigem cuidados e preparos redobrados para um bom desempenho da função, protegendo e desenvolvendo o educando de forma global.

Ele também focaliza na importância em falar sobre os aspectos sociais que permeiam as aulas de educação física, pela natureza das atividades que exigem contato físico,

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Física

convivência, trabalho coletivo e união do grupo. Estes aspectos são de extrema importância para o desenvolvimento da inteligência social do sujeito.

Bracht (1992) mostra que:

A socialização do indivíduo ou da criança se dá exatamente através da internalização de valores e normas de conduta. A escola é uma das instituições que promove tal socialização. Portanto, o fenômeno da socialização ou a aprendizagem do social também ocorre nas aulas de educação física (p. 74).

O autor reitera que temos ainda a questão dos jogos e dos esportes, que constituem uma parte importante da socialização, pois desenvolvem noções de regras, de papéis e funções, uma noção básica de classes sociais e da divisão de papéis, característica da nossa sociedade.

Ainda segundo Bracht (1992):

A socialização para o desempenho de determinado papel social envolve a aquisição de capacidades (habilidades) físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposições que podem ser aprendidas em uma ou mais instituições sociais, como por exemplo, a família, a escola, o esporte, e ainda através dos meios de comunicação, (p. 72).

Sendo assim, ele transpõe a ideia que as aulas de educação física, principalmente aquelas em que trabalhamos com jogos e esportes, como as aulas de voleibol e basquetebol, são momentos apropriados e privilegiados para o desenvolvimento da socialização.

Os alunos já vêm com uma vivência sobre cultura corporal, movimentos, vindos da experiência do seu grupo social, ao ingressarem na escola tendo ou não experiências em jogos e brincadeiras, visam à escola como um lugar diferenciado que terão que aprimorar seus movimentos e acrescentar sentindo a eles. (BETTI, 1998, p. 13).

Na citação do autor acima, fica claro que o educador deve atuar como mediador do conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro, e não apenas recebam passivamente. É dessa forma, que o docente contribuirá para que o aluno desenvolva o senso crítico e possa cada vez mais participar ativamente de sua "prática social" atuando como sujeito em meio à sociedade. Desse modo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre o aluno e conhecimento e cabe ao aluno participar ativamente desse processo.

A importância do enfoque social na aprendizagem da criança. Através da problematização desse "social" que o conhecimento começa a ser construído individualmente e socializado através da mediação do professor. A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p.87).

Nessa linha de pensamento o autor mostra que nessa faixa etária a importância das brincadeiras e jogos cooperativos é muito significativa, porém, não deixemos de lado os desportos propriamente ditos, que se bem orientado

é de extrema importância para o adolescente. O professor mediante a isso deve ser aquele educador observador, não deixando os educandos tomarem conta das atividades propostas, impondo regras simples, para que aqueles mais aptos não acabem por inibir os de menor habilidade, o professor problematizando as tarefas, instigando os alunos a procurar soluções mais acessíveis para resolver tal dificuldade, acaba por ter total controle de seus praticantes, fazer reflexões em grupo é muito válido, pois dessa maneira os alunos interagem e se tornam mais independentes e responsáveis, quebrando o sentido de gênero que nessa idade ainda é forte.

A respeito Kunz (1993) conclui que:

O peso dos fundamentos de uma coeducativa e a medida das dificuldades que aí serão encontradas deixam claro e desejável o aprendizado de ações desportivas e de movimentos. Isso significa que a aula de Educação Física em separado para meninos e meninas deveria ser evitada. Porque somente em conjunto poderão ser buscadas a igualdade de chances, a desconstrução da relação de dominação e a quebra de preconceitos entre os sexos, fatores estes necessários para a construção de relações entre iguais, que julga-se, podem impulsionar a transformação social (p.158).

Sobre esse conceito que ainda permeia a área de Educação Física, o gênero o autor fala também que, por razões socioculturais normalmente meninos tem mais habilidades com bolas, força, e rapidez, enquanto as meninas têm vantagem em situações expressivas, ritmos, e coordenação.

Ele segue discorrendo que a escola, o docente deve abordar conteúdos que promovam uma troca, uma mescla de atividades, fazendo com que ambos os sexos aumentem sua gama de conhecimento. Visivelmente o objetivo da educação física em avaliar os discentes é como eles interagem, reagem a pequenas frustrações, que participem das aulas com motivação, isso é o mais significativo para essa área.

Para Gallardo (1998):

Cabe à Educação Física compreender e explicar o corpo, buscando despertar nos educandos uma consciência corporal que lhes permita perceberem-se no mundo em que vivem e, de posse dessa consciência, interferir criticamente no processo de construção da sociedade brasileira, pois não se pode esquecer, também, que a Educação Física, ao desenvolver o movimento através dos exercícios físicos, orienta-se para atividades recreativas, esportivas e de ginástica. Aqui talvez esteja o ponto mais polêmico das atividades educativas da Educação Física. Isso porque se pode perder o significado humano do movimento e, além disso, o esporte pode ser dominado pelos princípios de alto rendimento, perdendo as perspectivas da atividade lúdica e da compreensão da corporeidade humana. (p. 28).

Percebe-se na citação do autor que, no primeiro momento o fator lúdico é essencial para uma eficiência nas aulas de Educação Física, dando liberdade para eles aprenderem a ter autonomia, criticar, acrescentar, criar, isso é o que qualquer professor não importando a disciplina deseja.¹

1

Fonte: www.efdeportes.com – Por Wiliam Gonçalves Dutra

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Física

Função Social

A Educação Física na escola sofreu influências de várias culturas, onde representou diferentes papéis e adquiriu diferentes significados, conforme o momento histórico. Já foi considerada higienista, militarista, pedagogista, competitivista, popular, progressista, dentre outras denominações. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ao analisarmos historicamente o papel da Educação Física na sociedade brasileira, poderemos constatar que suas tendências e/ou concepções pedagógicas estão afetadas ao momento político e econômico em que elas se deram (BARBOSA, 1997).

Historicamente, a Educação Física tem priorizado e enfatizado a dimensão bio-fisiológica, entretanto a presença de outros ramos do saber, especialmente das Ciências Humanas, tem se priorizado a multidisciplinariedade, onde o indivíduo, cada vez mais, deixa de ser percebido como um ser essencialmente biológico para ser concebido segundo uma visão mais abrangente, onde se considera os processos sociais, históricos e culturais. Ao se analisar as diversas perspectivas em que ela transitou, percebe-se que ainda assim ela não conseguiu buscar a formação de um sujeito que reconheça o seu próprio corpo em movimento e sua subjetividade.

Portanto, o maior desafio para a Educação Física Escolar é buscar superar as formas anteriores de concepção e atuação na escola, visto que a superação deve ser entendida como ir além, e não como negação do que passou, mas deve ser considerada como objeto de análise, de crítica, de reorientação e/ou transformação daquelas formas, devendo ser trabalhada sob o viés de interlocução com outras áreas, que permitam entender o corpo em sua complexidade; ou seja, sob uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política (DIRETRIZES CURRICULARES, 2008).

A Educação Física na escola, infelizmente não tem conquistado os alunos para sua prática efetiva, com isso a maioria fica como mero espectador durante as aulas. As aulas não têm atraído os alunos para a prática da atividade física constante, pois os mesmos não sabem o que fazem e nem o porquê de sua importância. Portanto, a preocupação de promover saúde através da atividade física deve ser ressaltada pela Educação Física, na escola, onde a principal atividade deve ser a educação por meio de diversas manifestações do movimento (jogos, esportes, ginástica, dança e lutas). Por esta educação compreende-se: conduzir pela atividade física, (re) encantando e (re) educando os alunos para uma vida ativa.

A percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, destacar os benefícios que a prática regular da atividade física traz, tem que passar do ponto de vista apenas do convencimento para a argumentação científica e

técnica, com conteúdos mais significativos nas aulas, pois só assim a Educação Física poderá contribuir com o seu papel na sociedade, onde os alunos deverão demonstrar de modo efetivo a adoção de estilos de vida ativa e consequentemente saudáveis a partir das aulas, e com isso levar como hábito para a vida.

Então, primeiramente devemos ter como meta para a Educação Física Escolar, atingir todos os alunos, sem discriminação dos menos hábeis, dos mais gordinhos, dos que tem necessidades educacionais especiais, para desta forma estar promovendo o bem-estar e saúde e gradativamente haver a diminuição do sedentarismo.

No mundo contemporâneo, onde o sedentarismo e alimentação inadequada se fazem presente na vida dos adolescentes, se torna importante discutir nas aulas de Educação Física as questões sobre saúde e bem estar físico e mental, mostrando aos alunos a importância da prática regular de atividade física para uma melhor qualidade de vida, dando subsídios para que o aluno desenvolva atividades com prazer e não com sacrifício e má vontade, e ao mesmo tempo formar um cidadão crítico e consciente, proporcionando conhecimentos que o aluno possa utilizar dentro e fora dos ambientes escolares (NAHAS, 2003).

FUNDAMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Como disciplina curricular obrigatória o enfoque central da Educação Física Escolar recai nas ações pedagógicas desenvolvidas nas aulas, pautadas em um eficaz planejamento da ação pedagógica, bem como da avaliação. Na conjuntura recente das Metodologias de Ensino, é ressaltada a importância do função do professor no procedimento de organização dos seus programas de ensino, das ações metodológicas que deverão implementar para provocar a aprendizagem crítica e de qualidade. Não é distinto ao professor de Educação Física, pois como componente curricular, a Educação Física tem os mesmos procedimentos pedagógicos de planejamento, execução e avaliação. Sendo a prática pedagógica é uma totalidade abrangente, o plano didático deverá elucidar componentes como o conhecimento da realidade, a observação, a verificação e a reflexão epistemológica para tratamento do conhecimento da motricidade humana.

Portanto, diante deste contexto a Educação Física procura uma educação integral do corpo, mente e espírito, assim a descoberta da corporeidade pelas crianças confirmam a construção de aprendizagens significativas com qualidade, utilizando o movimento como instrumento pedagógico de desenvolvimento motor e cognitivo. Por isso, a contextualização da prática educativa com a realidade onde esta inserido as crianças é de fundamental importância, visto que, o trabalho desta área de conhecimento está inserido em uma realidade com fortes componentes históricos e sociais que perpassaram e imbutiram suas concepções na metodologia ao longo do processo de emba-

samento legal e tecnológico da Educação Física. A cultura do movimento, permite a Educação Física preparar o aluno para ser praticante ativo e lúdico em um compartilhamento social de análise crítica de informações oriundas da mídia. Assim os objetivos não abarcam mais uma visão tradicional e metódica, de passos bem executados. Todavia surgiu uma disciplina que repensando seus objetivos e metodologia possibilita aos alunos uma significação nos motivos e sentidos das práticas corporais.

Dentro deste perspectiva o ato multidimensional do ensinar releva a importância da ação docente, cabendo ao professor o papel de auxiliar os alunos na compreensão do sentir e relacionar-se na cultura corporal de movimento, pois não é foco do ensino o movimento, mas sim do homem em movimento. Consoante, os planos didáticos de ensino em seus princípios metodológicos precisam comportar o respeito aos diversos níveis de desenvolvimento apresentados por cada aluno, bem como, seus interesses, embasados na inclusão, diversidade e adequação das estratégias de ensino. Porém quando a metodologia empregada pelo professor restringe-se a técnicas, a atividade realizada perde seu valor no processo maior de Educação, ou seja, acaba por se constituir em prática alienada, sem possibilitar ao aluno a tomada de consciência no seu contexto socio-cultural.

A compreensão da corporidade é eminente de uma prática educativa, que tem como finalidade aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável, ou seja, viver plenamente sua corporeidade, de forma lúdica, tendo em vista a qualidade de vida, promoção e manutenção da saúde. Segundo Le Boulch (apud Barros e Barros, 1972) as crianças que estão na faixa etária entre 2 e 7 anos devem ser estimuladas ao máximo em sua capacidade de criação e por isso as aulas de educação física na escola devem basear-se no atendimento aos diversos aspectos naturais da vida ao ar livre e na liberdade de movimentos, ou seja, expansão de atividades espontâneas e criativas.

Outro ponto fundamental que requer atenção especial é a avaliação do processo de ensino em Educação Física, pois como em toda avaliação alude na ponderação de peculiaridades envolvidas no decorrer do processo, portanto, o eixo propulsor versa: O que avaliar. Caso o professor limite a avaliação a distribuição de uma nota, o caráter da totalidade exercido pela mediação é nulo. Porém quando a avaliação pauta-se nas facetas afetivas, sociais e corporais, elucidando ao avanços e desenvolvimentos tanto no campo cognitivo, quanto motor, os objetivos revelam-se na capacidade do sujeito construir sua aprendizagem na mediação do professor, compreendendo e reelaborando sua motricidade, como ação intencional.

Perante a análise e discussão dos objetivos da educação física escolar, feitas anteriormente, a conclusão mais importante é que realmente existe uma necessidade de se alterar o modo como a avaliação é realizada a fim de se tirar um maior proveito do processo ensino-aprendizagem, em todo o complexo biopsicossocial da criança.²

2 Fonte: www.webartigos.com – Por Karla Wanessa

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

As grandes competições esportivas da atualidade constituem indiscutivelmente um fenômeno mundial, e enquanto tal são mais um produto da globalização. Não apenas os tradicionais Jogos Olímpicos e as Copas do Mundo de futebol, mas um conjunto cada vez maior de competições esportivas (mesmo algumas de âmbito jurídico estritamente nacional, como os campeonatos da liga norte-americana de basquetebol, a NBA), atingem atualmente um vastíssimo público telespectador. Em praticamente todas as nações do planeta, centenas de milhões de indivíduos compartilham as imagens e signos desta poderosa e crescente *indústria do entretenimento*. Segundo Augustin (1995:3), verifica-se a conformação de uma verdadeira malha mundial, dotada de milhares de equipamentos esportivos, que atravessa países, expande-se pelas cidades e pelo campo, e que atua intensamente na cultura e nas representações dos lugares.

Os esportes são, portanto, um componente fundamental da modernidade, e entendemos que é em seu contexto histórico que pode ser melhor compreendido, isto é, como um produto da sociedade industrial capitalista. Nobeit Elias (1992:40), um dos maiores estudiosos da expansão do fenômeno esportivo na era moderna, lançou uma indagação fundamental: que espécie de sociedade é esta onde cada vez mais pessoas utilizam parte de seu tempo na assistência ou participação de confrontos regulados de habilidades corporais a que chamamos desporto? E buscou a resposta na macro-estrutura social, no amplo conjunto de transformações morais e comportamentais que denominou "processo civilizacional". Pretendemos assim conceituar e contextualizar os esportes modernos a partir de reflexões que evidenciam seus nexos com a ordem burguesa ascendente: o processo de transição, nos séculos XVIII e XIX, dos jogos tradicionais para estas formas de competição atlética que denominamos esporte. Um breve repisar da trajetória do corpo e de suas representações no ocidente se faz necessário neste momento.

Mas a educação física está assumindo um novo papel na vida moderna do ser humano, hoje ele se preocupa muito mais com real significado de saúde inserido na realidade da educação física.

O papel da educação física na vida moderna

Segundo o clássico estudo de Johan Huizinga (1996), o elemento lúdico é uma dimensão própria da existência humana, que nos acompanha desde tempos imemoriais, muito antes portanto do advento da chamada civilização. A apropriação deste espírito lúdico e de várias de suas manifestações culturais, por estruturas organizadas com base na competição e na busca da melhor performance, é um processo que se instala mais efetivamente na Europa do final do século XVIII. Neste contexto, é impulsionado pela consolidação de um ideário de valorização da atividade muscular, com vistas ao aprimoramento físico-mental-espiritual do novo Homem, concebido pelos ideais iluministas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Física

É neste sentido que na segunda metade do século XVIII, torna-se habitual nos colégios ingleses a prática de jogos viris -que freqüentemente exigem maior empenho muscular que propriamente habilidades mais nobres como destreza e equilíbrio-, extraídos e reelaborados pelos jovens a partir de jogos da tradição popular, como o *folk football*. A elite agora iniciava-se em práticas esportivas diferentes daquelas consideradas próprias da nobreza: a esgrima, a equitação, a caça, o arco, o salto, etc (Dunning & Sheard, 1979:1-3). Tal mudança comportamental se insere no movimento crescente de resgate de valores clássicos que encontram a melhor tradução em *mens sana in corpore sano*, e constitui a base para a criação dos "esportes modernos".

Este movimento tem raízes remotas. Richard Sennett (1997) assinala a profunda transição do uso do corpo, transcorrida entre o Império Romano e o medievo: da orgia pública pagã às renúncias corporais do *espaço cristão*. Foi justamente o imperador romano Teodósio no ano de 349, portanto já em plena vigência da hegemonia cristã, que proibiu a continuidade dos Jogos Olímpicos, que então existiam há mais de mil anos. O corpo deveria resignar-se aos imperativos da alma, que se quer purificar através do controle severo dos impulsos carnis. Entretanto, com o advento da era renascentista, os estudos sobre o corpo, a biomecânica, e toda uma filosofia de apoio à "educação física" começam a se expandir, ocupando mentes privilegiadas como Leonardo da Vinci, Montaigne e Francis Bacon, que estabeleceram exercícios físicos como ideal de uma educação cortesã (Oliveira, 1994:36-7). E assim, alguns ideais greco-romanos relacionados ao uso do corpo são retomados, instaurando-se uma nova fase de desenvolvimento da cultura física.

Importante registrar que em 1830 a educação física encontra-se plenamente inserida nas *public schools* inglesas, e com ela, o incentivo oficial à prática de tradicionais jogos populares que, submetidos a uma crescente regulamentação, resultarão na "invenção" de diversas modalidades esportivas de ampla aceitação mundial posterior, como o futebol, o rugby e o cricket. Neste sentido, entre 1820 e 1870, as escolas públicas inglesas funcionaram como "laboratórios de invenção dos esportes modernos" (Augustin, 1995:20). Registre-se ainda que o próprio termo *sportman* sofreu neste período significativa alteração. Até 1856, designava o indivíduo que se comportava de forma serena e alegre diante dos problemas cotidianos; alguém que vive bem, sem maiores preocupações. A partir de então, tal vocábulo incorpora uma nova acepção que, com o tempo, tornar-se-á predominante: alguém com disposição física apurada, capaz de realizar façanhas difíceis, como por exemplo "escalar penhascos".

A literatura acadêmica consagrou a expressão *esportes modernos* para diferencia-los das atividades assemelhadas que existiam na Antigüidade. Algumas das modalidades esportivas atuais, como o basquetebol e o voleibol, foram de fato criadas neste contexto mais recente, mas muitas outras são resultado da evolução de práticas lúdicas de origem muito remota, tais como o futebol, o rugby, o pugilismo e várias formas de corrida. Portanto, o que difere mais precisamente os esportes modernos dos anteriores

não é propriamente o conjunto de modalidades praticadas, mas sim a natureza e a finalidade destas. Os esportes modernos, em resumo, apresentam grande estrutura jurídico-organizacional, estatuto internacional, regras precisas, aperfeiçoamento constante dos atletas em busca de *records*, e realiza-se em espaços especificamente elaborados para tal fim, com medições e formas precisas (Elias & Dunning, 1985; Dunning & Sheard, 1979). O individualismo e a competitividade extrema vão distanciando os esportes modernos de sua matriz remota, isto é, o clássico espírito olímpico grego (Augustin, 1995:16-9).

Neste processo articulado de difusão dos exercícios físicos e de gestação dos esportes modernos, pelo menos três fatores merecem breve alusão. Primeiramente, o ambiente que envolveu a primeira Revolução Industrial, com o advento de máquinas, maior velocidade de produção e sobretudo a generalização do trabalho em equipe -a crescente divisão técnica de tarefas no interior de uma unidade produtiva-, o que estimulou a burguesia a promover os esportes praticados coletivamente, como instrumento de uma pedagogia da sociedade industrial nascente. Em segundo lugar, a *revolução newtoniana*, responsável pela "imposição" de uma consciência da medição precisa do tempo. A quantificação do tempo conduziu à valorização dos *records*, e permitiu dotar os tradicionais jogos populares de um confinamento temporal que caracteriza os esportes modernos (Bale, 1989:43 e 71). E finalmente, devemos recordar um dois princípios fundamentais da ética protestante: a valorização do trabalho e do esforço individual, em detrimento da atitude majoritariamente sedentária e contemplativa difundida pelo catolicismo.

Os esportes modernos foram codificados, majoritariamente, na segunda metade do século XIX, e imediatamente encontraram grande difusão pelas redes internacionais de comércio e dominação imperialista. Ao longo do século XX, a expansão do chamado tempo livre e do consumo de serviços de lazer propiciou o crescimento constante dos esportes, seja como prática saudável, seja como espetáculo. E assim os esportes contaram com fortes políticas nacionais de apoio no pós-guerra ("esporte para todos") tanto no bloco socialista quanto no âmbito da expansão do Welfare State (Coy & Kenion, 1969; Riordan, 1978). No contexto da "guerra fria", os Jogos Olímpicos constituíram importante canal de sublimação de conflitos entre os dois blocos internacionais de poder.

Neste final do século XX, os esportes vivenciam novo "boom", agora já não tanto articulado a interesses geopolíticos e nacionalistas, mas sobretudo a uma poderosa engrenagem de publicidade em escala planetária, as "estratégias globais de marketing de grandes corporações transnacionais" (Proni, 1998). Empresas como Nike, Coca-Cola e Adidas (para citar apenas algumas) investem maciçamente em atletas, clubes, federações e competições, ao mesmo tempo em que as redes internacionais de TV pagam cada vez mais caro pela transmissão de eventos esportivos. Os esportes tornaram-se uma indústria vigorosa, a movimentar anualmente bilhões de dólares, de forma que Chris Gratton (1998) a considera como a que vem exibindo o mais rápido crescimento dentro da próspera

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de Educação Física

indústria mundial do entretenimento, que engloba outras atividades em plena expansão como o turismo. Este último comparece recentemente na geografia brasileira com certa assiduidade, gerando publicações e eventos acadêmicos exclusivamente voltados para o tema. Quanto aos esportes, o cenário é bastante diferente, mas, acreditamos, apresenta-se como abordagem viável e promissora, conforme a argumentação que desenvolveremos a seguir.

A importância da Educação física

O ser humano desde sempre defendeu a apologia da saúde.

Como um meio ou como um fim, não assume verdadeira relevância nas considerações que pretendemos tecer.

O objetivo que preside a este trabalho, enuncia-se como a preocupação de fazer sentir à população quotidiana, a necessidade do movimento corporal como fator implicativo na luta pelo bem-estar existencial.

Na verdade, a partir da referência bíblica acima citada podemos inferir que o próprio Criador realça a importância da saúde para o incremento da relação Deus – Homem. Na sua palavra, podemos compreender que o que quer que promova a saúde, fomentará o desenvolvimento de um espírito robusto e de um caráter bem equilibrado. O filósofo grego Aristóteles refere que a formação do corpo, para que será, senão para servir a alma! Sem saúde, ninguém pode compreender distintamente as suas obrigações para consigo mesmo, com seus semelhantes ou com o seu Criador. Por tanto a saúde deve ser tão fielmente considerada como o caráter.

Desde que o espírito e a alma encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da atividade física.

Já Ellen White (em “Ciência do bom viver”), asserçava que “a atividade física é uma lei do nosso ser” e que os juízos de valor atribuídos à saúde dos indivíduos dependem em larga medida, do movimento a que o indivíduo expõe o seu corpo.

Esta posição é hoje corroborada por inúmeros estudos feitos em áreas como as ciências de desporto e as ciências médicas.

Todavia, a proeminência do movimento na educação humana, pode ser constatada em tempos civilizacionais mais antigos. Desde os tempos antigos o homem teve especiais cuidados com o seu corpo.

Aludindo, de forma superficial, à cultura da antiguidade grega, considerada como o período que mais contribuiu para a edificação da sociedade moderna, e os dias de hoje, no que respeita à influência da educação física na sociedade, podemos tecer algumas considerações pertinentes.

O mundo ocidental foi beber a Atenas as origens do pensamento atual. Surge-nos já um conceito de educação liberal, humanista, misto de uma conjugação de vários fatores: desenvolvimento harmonioso, quer do corpo quer da alma, numa perspectiva estética, artística, de procura da beleza.

O próprio termo PAIDEIA, designava o caráter da educação pela formação integral e consciente do cidadão, num efetivo intercâmbio de influências indivíduo – comunidade, como deixa transparecer uma máxima da época – “FORÇA, SABEDORIA, BELEZA.”

A educação grega assentava na realidade física e cognitiva. Quer o espírito quer o corpo, necessitavam de treino, de permanente cultivo. A educação física muitas vezes cognominada de ginástica e de exercício físico pelos gregos, foi, portanto, um precioso instrumento dessa cultura integral. Mais do que desenvolver a capacidade atlética, o que se desejava era a perfeição do movimento. Sá assim é que se concretiza o ideal grego, que pretendia transformar os erros e vícios, para a permanente melhoria do povo ateniense. Integrava exercícios físicos, higiene e formação do caráter e cultivo do valor.

O próprio Estado contribuiu de forma indubitável para a exequibilidade desta mentalidade ao permitir e estatuir a proliferação de vários ginásios, dos quais se destacam pela influência que tiveram, a Academia e o Liceu, de Platão e Aristóteles respectivamente.

Na verdade, a cultura da antiguidade, à qual chamamos helenismo, tinha também como motivação para a importância que outorgava à educação física, o elevado nível relacional que se evidenciava entre a educação física, e a medicina. Platão referia a existência de uma arte cujas partes são a educação física e a medicina, na qual cai, na verdade a manutenção do organismo. Tal era a sua conexão que eram frequentemente englobadas na mesma ciência.

De fato, o complexo que indiretamente conduzia à felicidade, e de forma direta à saúde, compunha-se no mundo antigo do Sanatório, do Stadium e do Santuário.

Seguramente que este discurso pode parecer um pouco romanceado, mas se compararmos com a realidade dos nossos dias, será encarado de outra forma.

A máxima hodierna é antagónica da tricotomia da antiguidade. O sedentarismo atual, opõe-se ao stadium, ao movimento; o stress ao santuário; a superalimentação ao sanatório. Os três «S» do mundo moderno contra os três «S» da antiguidade. Porquê?

Porque o homem é um ser biocultural. Ele é cultura e faz a sua cultura.

Todos os processos que o homem fizer despoletar irá influenciar o seu *modus vivendi*, a uma cultura antiga que preconizava o precioso, o belo, a perfeição; opõe-se hoje a tríplice mensagem da eficácia, do progresso e do rendimento.

Esta realidade é, segundo inúmeros autores, fruto de um processo que se desencadeou com a revolução industrial e que teve o seu apogeu em Inglaterra, na Segunda metade do século passado.

Desde os últimos 50 anos até aos dias de hoje, pouco tempo passou, mas o mundo mudou. Não nos referimos às alterações de ordem política que deram origem a uma nova ordem geo – política no mundo. Referimo-nos sobretudo a mudanças estruturais, nos hábitos, nos costumes e nos estilos de vida das sociedades. Enfim, surgiu uma nova cultura.

A introdução da automização, da mecanização e da robotização, alterou a tecnologia da maior parte dos processos de produção. Em consequência disso, alterou-se o caráter de trabalho; profissões associadas a grandes exigências corporais tornam-se cada vez mais raras. Contudo,